

## Vamos pensar sobre?

Por Fernando Lyra Reis

Bruch (1973) propôs que a psicopatologia central da anorexia nervosa compreende três áreas.

- dos transtornos da imagem corporal,
- dos transtornos na percepção ou interpretação de estímulos corporais (como o não reconhecimento da fome) e,
- uma sensação paralisante de ineficiência que invade todo o pensamento e atividades da paciente.

Sendo que Hilde Bruch considera o fator da distorção da imagem corporal mais



alarmante do que a má nutrição em si presente na anorexia. Idéia que também é compartilhada por Cash e Deagle (1997) e Duchesne e Almeida (2002), que afirmam que o distúrbio da imagem corporal é um sintoma nuclear nos transtornos alimentares. Mahan e Stump (1998) acrescentam que em função dessa distorção da imagem corporal, os indivíduos com anorexia nervosa

não se percebem magros, mas sempre gordos, e, por isso, continuam a restringir suas refeições de uma maneira ritualizada. O próprio *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, em sua quarta edição, (DSM-IV – APA, 1994), que inclui as primeiras definições de Lasègue e Gull até posições mais recentes, define que a anorexia nervosa se caracteriza como: A recusa do indivíduo em manter um peso

corporal na faixa normal mínima, um temor intenso de ganhar peso e uma perturbação significativa na percepção da forma ou tamanho do corpo.

Ou seja, também inclui a distorção na percepção corporal entre os sintomas determinantes para o diagnóstico.

Isso quer dizer que os trabalhos que tentam localizar a anorexia nervosa em séculos anteriores ao XIX, diagnosticando em santas medievais a anorexia nervosa, estão equivocados e se distanciam, ainda mais da possibilidade de entendimento desse desequilíbrio (ver mitos).

Em vários artigos a responsabilidade é imputada à mídia ou ao modelo de beleza imposto pela sociedade contemporânea, que promoveriam essa crença e o culto ao corpo, como podemos observar em Sobreira (2006). No entanto, a reflexão não deixa de ser ingênua, pois restringe sua observação, não percebendo que o modelo de beleza é propositalmente construído e que, o estabelecimento de padrões inatingíveis lembra a produção da “falta” do seio materno, implantada por Freud, e que é utilizada para movimentar o mercado capitalista.

O que chamamos de felicidade no sentido mais restrito provém da satisfação (de preferência, repentina) de necessidades represadas em alto grau, sendo, por sua natureza, possível apenas como uma manifestação episódica. Quando qualquer situação desejada pelo princípio do prazer se prolonga, ela produz tão-somente um sentimento de contentamento muito tênue (FREUD, 1930/1974, p. 95).

A impossibilidade da felicidade não é um fato descoberto por Freud, mas a produção de um novo sentido, muito bem aproveitado por um sistema que precisa da introjeção da falta, para que a mesma seja preenchida, apenas temporariamente, no mercado, mantendo o consumo em ritmo constante (SANTOS, 2002).

A estratégia de criar imagens inalcançáveis, porque não pertencem nem mesmo aos seus modelos, já que são *photoshops*<sup>1</sup>, é proposital, pois cria um grande mercado, que vende tratamentos estéticos, *spas*<sup>2</sup>, produtos *lights*, revistas, artigos de toucador<sup>3</sup>, cirurgias plásticas de lipoescultura e redução do estômago, medicamentos<sup>4</sup> para redução do apetite etc. Esse mercado movimenta cerca de 20 bilhões de reais por ano somente no Brasil (MACEDO, 2008), e a crítica em relação a um modelo estético artificialmente produzido não é capaz instigar transformações, pois o Capital não está preocupado com as consequências danosas que isso pode gerar. Aliás, quanto mais sofrimento, quanto mais doenças, como consequências dos transtornos alimentares, mais o Capital se beneficia com a venda de internações, medicamentos, terapias psicológicas etc.

A fragmentação presente na imagem refletida pelo espelho daquele que sofre de transtorno alimentar, é a fragmentação presente propositalmente na contemporaneidade. Jameson (1985) e Harvey (1992), em uma perspectiva relacionada à percepção marxista, acreditam que a fragmentação da realidade tem origem nas transformações provocadas por nichos de mercado, desterritorialização da produção e do consumo, conduzindo a comportamentos fragmentados. Portanto, a crítica não deve ser feita a segmentos, como a mídia ou a moda<sup>5</sup>, mas ao Capital em si.

---

<sup>1</sup> Adobe photoshop é um *software* caracterizado como editor de imagens profissionais. O termo *photoshopping* é um neologismo que significa "editar uma imagem" independentemente do programa que se utilize, assim como *photoshop* é usado como substantivo para uma imagem alterada, ou retocadas (*retouched*). Como exemplo, recentemente em 15 de abril de 2010, o jornal inglês Daily Mirror divulgou fotografias de Britney Spears, com a própria autorização da cantora pop, antes de serem tratadas digitalmente para apresentação ao público, em resposta aos boatos de que as fotografias teriam sofrido um tratamento pesado e teriam ficado descaracterizadas. No entanto, na comparação entre a imagem não modificada e a tratada pelo computador é possível constatar que foram diminuídas cintura, pernas e nádegas, apagadas tatuagens, além de eliminadas manchas e celulite (DIÁRIO DIGITAL, 2010)

<sup>2</sup> Spa, termo que surgiu na Bélgica, deriva da expressão latina *salute per aqua* (saúde pela água).

<sup>3</sup> Artigos de embelezamento e higiene pessoal.

<sup>4</sup> Procópio (1999) relata que, em 1995, a indústria farmacêutica havia faturado aproximadamente 10 bilhões de reais, com o Brasil sendo o quarto consumidor mundial em medicamentos. Em vários depoimentos postados na comunidade, incluindo os destacados nesta dissertação, assim como nas fichas de anamnese, é possível observar a citação a vários medicamentos, que incluem moderadores de apetite, laxantes e diuréticos, comprados com ou sem receita médica.

<sup>5</sup> A organização do SPFW (São Paulo Fashion Week), após a temporada de verão de 2007, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de SP, estabeleceu regras proibindo o desfile de modelos com IMC

Deve-se compreender o que levou à fragmentação do objeto e compreender como indivíduo se constitui atualmente sem se reconhecer na sociedade, assim como o porquê de a sociedade não ter entre seus objetivos a felicidade e a liberdade individuais. (CHOCHIK, 2001, p.26).

Além de Chochik, Lash (1986) também constrói uma associação entre o mecanismo capitalista, estruturado no consumo, e a percepção da imagem no espelho, coisificada e ilusória.

A produção de mercadorias e o consumismo alteram as percepções não apenas do eu como do mundo exterior ao eu; criam um mundo de espelhos, de imagens insubstanciais, de ilusões cada vez mais indistinguíveis da realidade. O efeito espetacular faz do sujeito um objeto; ao mesmo tempo, transforma o mundo dos objetos numa extensão ou projeção do eu. É enganoso caracterizar a cultura do consumo como uma cultura dominada por coisas. O consumidor vive rodeado não apenas por coisas como por fantasias. Vive num mundo que não dispõe de existência objetiva ou independente e que parece existir somente para gratificar ou contrariar seus desejos.(p.22).

**Ao refletir sobre estas questões, podemos resolver o “mistério” que esconde a etiologia dos transtornos alimentares !**

---

(índice de massa corporal) abaixo de 18 (aproximadamente pessoas com 1,78 m e 59 kg) e menos de 16 anos. Nesse mesmo ano, organizadores da Pasarela Cibeles, um dos mais conceituados desfiles de moda da Europa, ao lado de governo regional de Madrid, também aplicaram as mesmas normas. A Itália também estabelece o mesmo índice, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda um IMC de 18,5 como peso mínimo saudável. As alterações surgiram depois da morte, em novembro de 2006, da modelo brasileira Ana Carolina Reston, por causa de anorexia. Essas medidas não solucionam o problema dos transtornos alimentares, e apenas criam a falsa impressão de que a origem da imagística, relacionada ao padrão contemporâneo ocidental de beleza, está sob controle e responsabilidade da “indústria da moda”.